

# Manter a Constituição

Haroldo Hollanda JORNAL DE BRASÍLIA

O senador mineiro Itamar Franco acha que a crise brasileira é mais política do que econômica. De acordo com sua opinião, só a convocação de eleições gerais para todos os cargos resolveria o problema de credibilidade pública de que padecemos no momento as instituições políticas nacionais e seus representantes. De sua parte, o senador pernambucano Marco Maciel, presidente do PFL, num almoço com jornalistas, revelou a intenção de procurar, nas próximas horas, o deputado Ulysses Guimarães, a fim de que os políticos estabeleçam entre si um entendimento capaz de tirar o País do impasse que ameaça as instituições políticas.

O presidente do PFL não vê sentido na proposta de antecipação para março das eleições presidenciais do próximo ano. Adverte que sair da Constituição por dois metros ou por duzentos é a mesma coisa. É muito fácil sair dos chamados quadros institucionais vigentes. O difícil é a ele retornar. O senador Maciel assinala que o entendimento — palavra que pre-

fere a pacto — deve ser o menos abrangente possível, a fim de que nele possam ser incluídos todos os grupos do espectro político e partidário nacional.

Embora não tenha compromisso com nenhuma idéia, considera interessante a proposta formulada pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen, a favor da criação de um redutor para salários e preços. Mas teme que os resultados a serem colhidos por um redutor sejam demorados, o que poderia na sua execução causar frustrações. No entanto, vê como um bom passo inicial o entendimento entre patrões e trabalhadores. Conversou com vários líderes empresariais de importância, os quais consideram essencial a inclusão dos políticos no acordo a ser feito. Para ele só uma personalidade da dimensão do ex-ministro Octávio Gouveia de Bulhões teria condições morais de executar uma política econômica decorrente de um entendimento.

Acredita que o ex-governador Leonel Brizola, por ter sido o mais coerente em to-

do esse processo, pois foi o primeiro entre todos a ficar contra o Plano Cruzado, seja o que mais tenha a perder com um entendimento político. Mas está convencido de que ele não se furtará ao entendimento, dada a dimensão da crise política, econômica e social que estamos atravessando. Lembra que ao tempo em que esteve na chefia do Gabinete Civil insistiu muito junto ao presidente Sarney na necessidade de elaboração de um pacto, onde o Executivo exerceria papel proeminente. No momento atual, vingando o entendimento, o Presidente da República não exercerá um papel de liderança, mas de coadjuvador do processo.

Não vê qualquer viabilidade na tese da antecipação das eleições presidenciais. Observa que vingando o entendimento sobre o plano econômico entre todos os segmentos importantes da sociedade, o esforço a ser desenvolvido deve ser no sentido do cumprimento estrito da Constituição, que prevê eleições presidenciais a 15 de novembro de 89.